

# **ESTUDO DA RETENÇÃO DE SÓLIDOS NA SECAGEM DE LEITE DE CABRA NO LEITO DE JORRO**

**\*L. A. MARCIANO<sup>1</sup>, U. K. L. MEDEIROS<sup>2</sup>, M. F. D. MEDEIROS<sup>3</sup>,  
M. L. A. PASSOS<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Aluno do DEQ/UFRN    <sup>2</sup>Aluna do PPGEQ/UFRN    <sup>3</sup>Professora do DEQ/UFRN  
<sup>4</sup>Pesquisadora da DEQ/UFSCar  
Departamento de Engenharia Química - Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Campus Universitário  
59.072-970 – Natal–RN  
e-mail: mariadefatima@eq.ufrn.br

Considerando a importância da caprinocultura para o Nordeste, a capacidade nutritiva do leite de cabra e o excedente da produção do leite, os pequenos produtores têm buscado formas de aproveitamento através da produção do leite em pó. O elevado capital de investimento requerido para aquisição e instalação do secador spray inviabiliza sua utilização nas pequenas usinas de leite. O baixo custo do leite de jorro, cujo produto apresenta qualidade similar ao obtido no spray, despertou o interesse dos pequenos produtores da região em produzir o leite em pó neste equipamento. Atendendo ao interesse dos pequenos produtores foi iniciada na UFRN uma pesquisa sobre a secagem do leite de cabra em leite de jorro. Considerando que uma das maiores dificuldades da secagem de pastas e suspensões no leite de jorro se deve a elevada retenção e acumulação de material no leite de inertes com comprometimento da estabilidade fluidodinâmica, este trabalho teve por objetivo avaliar a retenção, umidade do material retido e o ângulo de repouso das partículas ao longo do processo de secagem, em função da temperatura e da quantidade de leite injetado no secador. De acordo com os resultados tanto a retenção como a umidade do material diminuem ao longo da secagem, mas tendem a atingir um valor constante, o qual diminui com a temperatura e aumenta com a quantidade de leite alimentada. O ângulo de repouso diminui no início do processo, variando muito pouco ao longo da secagem.

---

\*Bolsista PIBIC/CNPq.